



# Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Junho 2024



# Intenção de Oração do Santo Padre



## EVANGELIZAÇÃO

### **JUNHO: Pelos que fogem do próprio país**

*Rezemos para que os migrantes que fogem da guerra ou da fome, forçados a viagens cheias de perigo e violência, encontrem acolhimento e novas oportunidades de vida nos países que os recebem.*



**A** Fundação AIS vai organizar  
um Retiro de Verão para  
os seus benfeitores e amigos.

**21 a 23 Junho** – Casa das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores (R. Francisco Marto, 203, Fátima)

Será um retiro de silêncio orientado pelo Padre Jacinto Farias, scj, Assistente Espiritual da **Fundação AIS**.

**Data limite de inscrição e pagamento: 7 de Junho**

**NOTA:** A reserva do quarto só fica garantida aquando do pagamento do mesmo.

Agradecemos que entre em contacto com a **Fundação AIS** para fazer a sua inscrição através do telefone 21 7544000 (de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira, das 9h00 às 18h00) ou por e-mail para [catarina.martins@fundacao-ais.pt](mailto:catarina.martins@fundacao-ais.pt) uma vez que o retiro tem vagas limitadas.

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS  
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt  
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,  
Alexandra Ferreira  
FONTE L'Église dans le monde – AIS França  
FOTOS © AIS

CAPA Santa António de Lisboa  
PERIODICIDADE 11 edições anuais  
IMPRESSÃO Gráfica Artipol  
PAGINAÇÃO JSDesign  
DEPÓSITO LEGAL 352561  
ISSN 12, 2182-3928

# A Sinfonia Sacramental

A partir do Concílio Vaticano II, tem vindo a impor-se a ideia de que a diversidade das formas de existência cristã e os diversos carismas e ministérios na Igreja têm como base o Baptismo, como pode ver-se no relatório síntese da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), relativo à fase actual do sínodo iniciado em 2021, relatório publicado no dia 2 de Maio passado, no qual se menciona a necessidade de promover mais os “ministérios baptismais e laicais”.

Quando se diz que pelo Baptismo os Cristãos tornam-se membros dum povo sacerdotal, profético e real, esta afirmação está correcta. A Igreja é um povo de sacerdotes, de profetas e de reis, ou seja, um povo que professa a vida (sacerdócio), um povo que proclama a verdade (profecia) e um povo que vive na liberdade dos filhos de Deus (realeza). Mas esta realeza (liberdade), sacerdócio (vida) e profecia (verdade) são um estado, não um ministério. Pelo baptismo, como povo sacerdotal, devemos prestar a Deus o culto de adoração que Lhe é devida; como povo profético, devemos dar testemunho da verdade, da verdade que é Deus, que Se revelou em

Jesus Cristo, que disse de Si mesmo: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6); como povo de reis, somos livres, daquela liberdade que caracteriza os filhos de Deus, como diz S. Paulo: “foi para a liberdade que Cristo nos libertou” (Gl 5,1).

Para que esse testemunho seja possível, o cristão recebe o Espírito Santo no Crisma, o sacramento da fortaleza, para que tenha a força para dar a cara no testemunho da verdade, da liberdade e da vida, como Jesus durante a Paixão, quando um soldado do Sumo Sacerdote Lhe deu uma bofetada, porque Jesus respondeu com coragem à pergunta do Sumo Sacerdote: “se falei mal, dá testemunho acerca do que está mal, mas, se falei bem, porque me bates?” (Jo 18,23)

Este sentido da fortaleza com que o cristão pelo Crisma é revestido era expresso pela bofetada ritual com que o bispo concluiu o rito do sacramento do Crisma. Sendo fortes, para que tenham essa valentia, essa coragem do testemunho, os Cristãos alimentam-se com o pão dos fortes, o Pão da Vida, a Eucaristia: “Amen, amen vos digo: se não comerdes a carne

do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós” (Jo 6, 53); ou ainda: “porque sem Mim nada podeis fazer” (Jo15,5).

Estes são os sacramentos da iniciação cristã, que constituem uma unidade. São sacramentos que se referem ao nascimento, ao crescimento e à maturidade, e ao alimento substancial dos peregrinos. Mas há os outros, dos quais são importantes a Penitência, o sacramento que cura os pecados mortais, que impedem o cristão de viver, saldando as máculas e os conflitos da existência; há depois a Unção dos doentes, que cura os doentes do medo da morte que a doença grave anuncia; e o Viático, a comunhão levada aos enfermos, que os fortalece para a última etapa da sua vida. São os “sacramentos da iniciação escatológica”.

Finalmente, temos os sacramentos da missão: a Ordem e o Matrimónio.

A Ordem institui aqueles que têm a autoridade para governar (função real), para ensinar (função profética) e para santificar (função sacerdotal) na Igreja. É a sagrada hierarquia, constituída pelos diáconos, sacerdotes e bispos, cuja missão é de governar (como verdadeiros pastores), de ensinar (como verdadeiros doutores) e de santificar (como verdadeiros sacerdotes),

pela administração dos sacramentos. E o Matrimónio pelo qual os cônjuges recebem a missão de colaborar com Deus na obra da criação e no domínio do mundo, segundo o mandamento divino no princípio da criação: “crescei, multiplicai-vos, dominai a terra” (Gn 1,28).

Quando se fala nos direitos fundamentais dos fiéis, e, hoje, dos “ministérios baptismais e laicais”, se não se tiver em conta esta sinfonia sacramental, há o risco grave de introduzir-se dissonâncias, desarmonias no interior do Povo de Deus, na Igreja, mistério do corpo de Cristo. Qualquer missão na Igreja, qualquer ministério não decorre duma iniciativa individual, numa espécie de autogestão e de autopromoção, mas do discernimento eclesial que tem a última palavra no mandato de missão, dado pelo bispo, na diocese, ou pelo pároco, numa comunidade paroquial. Só assim é possível exercer um serviço ou um ministério em comunhão, em sentido de obediência e de missão. Com o sentido da missão, cada qual encontre e esteja no seu lugar, na Igreja e no mundo.

Há-de reconhecer-se que hoje há muitos deslocados na Igreja!

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj  
*Assistente Espiritual da Fundação AIS*

**Superfície:**  
1.141.748 km<sup>2</sup>

**População:**  
50,2 milhões

**Religiões:**  
Cristãos: 95,4%  
Religiões  
tradicionais: 0,6%

Outras: 4%

**Língua Oficial:**  
Espanhol



## COLÔMBIA

# AS DUAS FACES DE UM BASTIÃO DA IGREJA

*Na América Latina católica, a Colômbia ocupa um lugar privilegiado. País que continua profundamente cristão, não deixa por esse motivo de sofrer menos por causa de uma violência estrutural, que cresce no fértil solo da pobreza da população e da riqueza dos narcotraficantes.*

A humidade e o clima colombiano são perfeitamente adequados para eles e o espectáculo das suas grandes cabeças redondas, com papada,

emergindo no meio das lentilhas d'água faz, actualmente, parte dos atractivos do lago do Parque da Hacienda Napoles. E, no entanto,





Incansáveis, as irmãs acolhem vagas diárias de migrantes.

estes hipopótamos não têm nada para fazer na Colômbia. Levados para o lago da sua fazenda pelo célebre narcotraficante Pablo Escobar, às vezes emergem e passeiam pelos caminhos, bloqueando a circulação. Multiplicam-se alegremente, a tal ponto que poderão causar problemas à biodiversidade local... Esta situação absurda é sintomática de um país onde a população é pobre, o Estado é fraco e, por outro lado, os narcotraficantes são ricos e poderosos.

Embora o rei dos narcotraficantes, Pablo Escobar, tenha sido morto em 1993, a cocaína continua a ser a imperatriz louca do país. Segundo a

Interpol, 70 % da produção mundial dos anos 2000 estava na Colômbia. A quantidade de dinheiro ilegal a que ela dá origem desempenha, como é evidente, um papel de destaque na corrupção dos dirigentes, flagelo colombiano que manchou as eleições regionais de Outubro de 2023.

Javier Hernando Aguillón, director do canal católico colombiano de televisão *Cristovisión*, lembra que o tráfico continuou a causar o seu quinhão de vítimas em 2023. A paz, negociada em 2017 com as Farcs, que foi muito mediatizada, não deve criar ilusões, advertiu. “Há outros grupos de guerrilha como o ELN que nunca se



Horticultura no Mosteiro da Visitação de Málaga.

desmobilizaram, gangues criminosos como o Clan del Golfo e muitos outros, associados aos cartéis mexicanos.” Os grupos criminosos actuam em todas as regiões onde os camponeses cultivam a coca: “Vivemos numa violência que não se via há 20 anos, com atentados com carros-bomba, raptos em massa, extorsões...”. Ele acusa o Governo de laxismo em relação aos narcotraficantes e garante que, mais que o Governo, é a Igreja que actua para tentar devolver a paz ao seu país.

Tanto o Governo como os narcotraficantes recorrem a ela quando precisam de mediadores. Oitenta por cento dos Colombianos declaram-se

católicos, resistindo ao secularismo que alastra pela maior parte dos países americanos. Mas a Igreja não pode pôr fim ao ciclo de violência que renasce sem cessar, devido ao dinheiro gerado pelo tráfico. E as virtudes evangélicas parecem estar bem longe de dirigir o destino da Colômbia.

Todavia, elas revelam-se na ajuda levada a uma população mais pobre que os próprios Colombianos, os migrantes. A Colômbia tem 2.000 km de fronteira com a Venezuela cujos cidadãos, aos milhares, tomam o caminho do exílio.

Por isso, a praia de Necoclí, nas Caraíbas colombianas, no noroeste

Um migrante aguarda por uma das três refeições quentes que as Irmãs Dominicanas distribuem todas as semanas.





do país andino, foi um lugar turístico e actualmente parece um centro de refugiados a céu aberto. A maior parte deles foi vítima de abusos, constata a Irmã Gloria Gelpud Mallama, da comunidade das Irmãs Franciscanas de Maria Imaculada: “Dizem-nos que em certos lugares sentiam que não podiam confiar em ninguém, nem mesmo na sua sombra. Mas, quando vêm à paróquia encontram alguém a quem se dirigir e em quem confiar.”

Descreve cenas avassaladoras de famílias com crianças que só trouxeram um brinquedo e algumas roupas; de jovens que continuam a sentir as frustrações da vida que tinham no seu país de origem; de homens e mulheres que choram porque todos os bens que tinham lhes foram roubados durante o caminho; de feridos deitados sobre esteiras improvisadas e de pais de família que procuram alimento para os seus. Estes pais de família são muito magros, uma vez que dão aos seus filhos todo o alimento que recebem...

“Cada vez que vejo uma criança faminta, lembro-me que Cristo está nela. O meu dever, como crente, é garantir que Ele Se alimente”, conclui a Irmã

Gloria. A Irmã Rosa Cecilia, que faz o mesmo trabalho que a Irmã Gloria, constata: “Falando com os migrantes que ajudam a preparar as refeições quentes, alguns disseram-nos que tinham esperança, porque Deus está acima de tudo. O seu exemplo é para nós uma catequese permanente.”

### Oração

*Para que a Igreja na Colômbia continue a cumprir o seu papel de evangelizadora e Mãe do povo, nós Te pedimos Senhor.*

## MENOS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Embora a Colômbia não saiba o que é a escassez de sacerdotes, a Conferência Episcopal do país deplora uma diminuição constante do número de seminaristas. D. Luis Adriano Piedrahita Sandoval, Bispo da Diocese de Santa Marta, culpa a cultura contemporânea “mais ligeira e superficial” e apela a consolidar o papel das famílias: “Pela minha experiência, muitos sacerdotes descobriram a sua vocação por terem crescido em famílias bem formadas e muito crentes, mas a prática religiosa diminuiu um pouco.”



# ORAÇÃO E BÊNÇÃO DE SANTO ANTÓNIO

*E*is a Cruz do Senhor:

*Presenças inimigas fugi!*

*Venceu o Leão da Tribo Judá,*

*Filho de David! Aleluia!*

(Breve)

*O Senhor Jesus Cristo esteja junto de nós, para Nos defender;*

*Dentro de nós, para nos Conservar;*

*À frente de Nós, para Nos guiar;*

*Atrás de nós para nos Guardar;*

*Sobre Nós para nos Abençoar;*

*Ele que, com o Pai e o Espírito Santo,*

*vive e reina por todo o sempre.*

*Ámen.*

*A bênção de Deus, todo Poderoso,*

*Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós*

*e permaneça para sempre.*

*Ámen.*

# A EXPERIÊNCIA DA PÁSCOA CURA E LIBERTA



**D**ois grandes Apóstolos, Apóstolos do Evangelho, e duas colunas angulares da Igreja: Pedro e Paulo. Hoje celebramos a sua festa. Observemos de perto estas duas testemunhas da fé: no centro da sua história, não está a própria destreza; no centro, está o encontro com Cristo que lhes mudou a vida. Fizeram a experiência de um amor que os curou e libertou e, por isso, tornaram-se apóstolos e ministros de libertação para os outros.



**Pedro e Paulo são livres unicamente porque foram libertados. Detenhamo-nos neste ponto central.**

Pedro, o pescador da Galileia, foi libertado em primeiro lugar da sensação de ser inadequado e da amargura de ter falido, e isso verificou-se graças ao amor incondicional de Jesus. Embora fosse um hábil pescador, várias vezes experimentou, em plena noite, o sabor amargo da derrota por não ter pescado nada (cf. Lc 5, 5; Jo 21, 5) e, perante as redes vazias, sentiu a tentação do desânimo; apesar de forte e impetuoso, muitas vezes se deixou tomar pelo medo (cf. Mt 14, 30); embora fosse um discípulo apaixonado do Senhor, continuou a pensar à maneira do mundo, sem conseguir entender e aceitar o significado da Cruz de Cristo (cf. Mt 16, 22); apesar de dizer-se pronto a dar a vida por Ele, bastou sentir-se suspeitado de ser um dos Seus para se atemorizar chegando a negar o Mestre (cf. Mc 14, 66-72).

**Mas Jesus amou-o desinteressadamente e apostou nele.** Encorajou-o a não desistir, a lançar novamente as redes ao mar, a caminhar sobre as águas, a olhar com coragem para a sua própria fraqueza, a segui-l'O pelo caminho da Cruz, a dar a vida pelos irmãos, a apascentar as suas ovelhas. Deste modo libertou-o do medo, dos cálculos baseados apenas nas seguranças humanas, das preocupações mundanas, infundindo nele a coragem de arriscar tudo e a alegria de se sentir pescador de homens. Foi precisamente a ele que chamou para confirmar na fé os irmãos (cf. Lc 22, 32). Como ouvimos no Evangelho, deu-lhe as chaves para abrir as portas que levam a encontrar o Senhor e o poder de ligar e desatar: ligar os irmãos a Cristo e desatar os nós e as correntes das suas vidas (cf. Mt 16, 19).

Tudo isto só foi possível, porque antes, como nos dizia a primeira Leitura, Pedro foi libertado. As correntes que o mantêm prisioneiro são quebradas e, tal como aconteceu na noite da libertação dos Israelitas da escravidão do Egito, é convidado a levantar-se depressa, colocar o cinto e calçar as sandálias para sair. E o Senhor abre as portas diante dele (cf. Act 12, 7-10). É uma nova história de abertura, de libertação, de correntes quebradas, de saída do cárcere que o prende. **Pedro faz a experiência da Páscoa: o Senhor libertou-o.**

### **Também o apóstolo Paulo experimentou a libertação por obra de Cristo.**

Foi libertado da escravidão mais opressiva, a de si mesmo, e de Saulo – nome do primeiro rei de Israel – tornou-se Paulo, que significa “pequeno”. Foi libertado também daquele zelo religioso que o tornara fanático na defesa das tradições recebidas (cf. Gl 1, 14) e violento ao perseguir os Cristãos. Foi libertado. A observância formal da religião e a defesa implacável da tradição, em vez de o abrir ao amor de Deus e dos irmãos, haviam-no endurecido: era um fundamentalista. Foi disto que Deus o libertou; ao invés, não o poupou a tantas fraquezas e dificuldades que tornaram mais fecunda a sua missão evangelizadora: as canseiras do apostolado, a enfermidade física (cf. Gl 4, 13-14); as violências e perseguições, os naufrágios, a fome e sede, e – segundo as suas próprias palavras – um espinho que o atormentava na carne (cf. 2 Cor 12, 7-10).

Paulo compreendeu assim que “o que há de fraco no mundo é que Deus escolheu para confundir o que é forte” (1 Cor 1, 27), que tudo podemos n’Ele que nos dá força (cf. Fl 4, 13), que nada poderá jamais separar-nos do seu amor (cf. Rm 8, 35-39). Por isso, no final da sua vida, como nos dizia a segunda Leitura, Paulo pode dizer: “o Senhor esteve comigo” e “me livrará de todo o mal” (2 Tm 4, 17.18). ***Paulo fez a experiência da Páscoa: o Senhor libertou-o.***

Queridos irmãos e irmãs, a Igreja olha para estes dois gigantes da fé e vê dois Apóstolos que libertaram a força do Evangelho no mundo, só porque antes foram libertados pelo encontro com Cristo. Ele não os julgou, nem humilhou, mas partilhou de perto e afectuosamente a sua vida, sustentando-os com a sua própria oração e, às vezes, admoestando-os para os impelir à mudança. A Pedro, disse Jesus com ternura: “Eu roguei por ti, para que a tua fé não desapareça” (Lc 22, 32); a Paulo, pergunta: “Saulo, Saulo, porque Me persegues?” (Act 9, 4). **De igual modo procede Jesus também connosco: assegura-nos a sua proximidade, rezando por nós e intercedendo junto do Pai; e repreende-nos com doçura quando erramos, para podermos encontrar a força de nos levantar novamente e retomar o caminho.**

**Tocados pelo Senhor, também nós somos libertados.** E sempre temos necessidade de ser libertados, porque só uma Igreja liberta é uma Igreja credível. Como Pedro, somos chamados a ser libertos da sensação da derrota face à nossa pesca

por vezes malsucedida; a ser libertos do medo que nos paralisa e torna medrosos, fechando-nos nas nossas seguranças e tirando-nos a coragem da profecia. Como Paulo, somos chamados a ser libertos das hipocrisias da exterioridade; libertos da tentação de nos impormos com a força do mundo, e não com a debilidade que deixa espaço a Deus; libertos de uma observância religiosa que nos torna rígidos e inflexíveis; libertos de vínculos ambíguos com o poder e do medo de ser incompreendidos e atacados.

**Pedro e Paulo oferecem-nos a imagem de uma Igreja confiada às nossas mãos, mas conduzida pelo Senhor com fidelidade e ternura – é Ele que conduz a Igreja –;** de uma Igreja débil, mas forte com a presença de Deus; a imagem de uma Igreja libertada que pode oferecer ao mundo aquela libertação que ele, sozinho, não se pode dar a si mesmo: a libertação do pecado, da morte, da resignação, do sentimento da injustiça, da perda da esperança que embrutece a vida das mulheres e dos homens do nosso tempo.

Hoje, nesta celebração e depois, interroguemo-nos: quanta necessidade de libertação têm as nossas cidades, as nossas sociedades, o nosso mundo? Quantas correntes devem ser quebradas e quantas portas trancadas devem ser abertas? **Podemos ser colaboradores desta libertação, mas só se, primeiro, nos deixarmos libertar pela novidade de Jesus e caminharmos na liberdade do Espírito Santo. (...)**

**Rezamos (...) pelos Pastores, pela Igreja, por todos nós: para que, libertados por Cristo, possamos ser apóstolos de libertação em todo o mundo.**

*Papa Francisco, Homilia na Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, Basílica de S. Pedro,*



# OS SETE SACRAMENTOS DA IGREJA

---

## OS SACRAMENTOS DA CURA

### O SACRAMENTO DA UNÇÃO DOS ENFERMOS

#### **314. Que sentido tem a compaixão de Jesus pelos doentes?**

A compaixão de Jesus pelos doentes e as numerosas curas de enfermos são um claro sinal de que, com Ele, chegou o Reino de Deus e a vitória sobre o pecado, o sofrimento e a morte. Com a sua paixão e morte, Ele dá um novo sentido ao sofrimento, o qual, se unido ao seu, pode ser meio de purificação e de salvação para nós e para os outros.



### **315. Qual é o comportamento da Igreja em relação aos doentes?**

A Igreja, tendo recebido do Senhor a ordem de curar os enfermos, procura pô-la em prática com os cuidados para com os doentes, acompanhados da oração de intercessão. Ela possui sobretudo um sacramento específico em favor dos enfermos, instituído pelo próprio Cristo e atestado por São Tiago: “Quem está doente, chame a si os presbíteros da Igreja e rezem por ele, depois de o ter ungido com óleo no nome do Senhor” (Tg 5,14-15).

### **316. Quem pode receber o sacramento da Unção dos enfermos?**

Este sacramento pode ser recebido pelo fiel que começa a encontrar-se em perigo de morte por doença ou velhice. O mesmo fiel pode recebê-lo também outras vezes se a doença se agrava ou então no caso doutra doença grave. A celebração deste sacramento, se possível, deve ser precedida pela confissão individual do doente.

### **317. Quem administra este sacramento?**

Só pode ser administrado pelos sacerdotes (Bispos ou presbíteros).

### **318. Como se celebra este sacramento?**

A celebração deste sacramento consiste essencialmente na unção com óleo benzedo, se possível, pelo Bispo, na fronte e nas mãos do doente (no rito romano, ou também noutras partes do corpo segundo outros ritos), acompanhada da oração do sacerdote, que implora a graça especial deste sacramento.

### **319. Quais são os efeitos deste sacramento?**

Ele confere uma graça especial que une mais intimamente o doente à Paixão de Cristo, para o seu bem e de toda a Igreja, dando-lhe conforto, paz, coragem, e também o perdão dos pecados, se o doente não se pode confessar. Este sacramento consente por vezes, se for a vontade de Deus, também a recuperação da saúde física. Em todo o caso, esta Unção prepara o doente para a passagem à Casa do Pai.

### **320. O que é o Viático?**

É a Eucaristia recebida por aqueles que estão para deixar esta vida terrena e se preparam para a passagem à vida eterna. Recebida no momento da passagem deste mundo ao Pai, a Comunhão do Corpo e Sangue de Cristo morto e ressuscitado é semente de vida eterna e potência de ressurreição.

## ALEMANHA

Uma imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, abençoada pelo Papa Paulo VI em 1967, esteve na sede da Fundação AIS, em Königstein, na Alemanha. Regina Lynch, presidente executiva internacional da instituição pontifícia, sublinhou a ligação da Ajuda à Igreja que Sofre à Mensagem de Fátima, e reafirmou que a Virgem que apareceu aos Pastorinhos em 1917 “é a padroeira da Fundação AIS”.

## PORTUGAL

Centenas de portugueses aderiram à iniciativa da Fundação AIS de oração ininterrupta do Terço pela paz durante o mês de Maio. O objectivo, que se tem vindo a repetir ao longo dos últimos anos, foi o de ter sempre alguém a rezar por esta intenção, a qualquer hora do dia ou da noite. Além das pessoas que aderiram individualmente a este desafio da Fundação AIS, houve também a colaboração de diversas congregações religiosas e grupos, nomeadamente de catequese e paroquiais, e até de Espanha houve respostas positivas.

## BENIM

A crescente ameaça jihadista cada vez mais activa neste país, e mesmo até no outro lado da fronteira, no Burquina Fasso, levou, por prudência, as Irmãs Beneditinas a transferirem o convento em que se encontravam, na Diocese de Natingou, para Parakou. Foi uma mudança imensa, da quietude de uma zona rural para o meio de uma cidade movimentada. Mas, para estas religiosas contemplativas, cuja missão é apoiada pela Fundação AIS, o essencial – a oração – não se alterou.

● Dinamismo

● Inquietação

● Sofrimento

**EGIPTO**

Os Cristãos do Egipto – os coptas – têm hoje mais liberdade de culto do que há uns anos, quando o país esteve dominado pela Irmandade Muçulmana. Segundo o Patriarca de Alexandria, agora que o Governo levantou restrições para a construção de novas igrejas é preciso avançar com os projectos existentes. E um bom exemplo disso é mesmo a reconstrução da Catedral de Luxor, incendiada em 2016, e que está a ser restaurada com o apoio da Fundação AIS.

**NIGÉRIA**

Trinta e nove cristãos foram mortos numa série de novos ataques na região central da Nigéria desde o dia 1 de Abril, no estado do Planalto. O Pe. Andrew Dewan, director de comunicação da Diocese de Pankshin, pediu ao Governo mais acção na defesa da comunidade cristã. Entretanto, o secretariado britânico da Fundação AIS levou a questão da violência na Nigéria ao Parlamento do Reino Unido.

**MOÇAMBIQUE**

D. Diamantino Antunes, Bispo de Tete, alertou para a “intensificação” da violência terrorista sobre as populações de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, com “dezenas de aldeias atacadas” e a “destruição de infraestruturas públicas e sociais, nomeadamente capelas”, e lançou um apelo para a ajuda imediata à Igreja local através da campanha lançada em Portugal pela Fundação AIS. Um apelo que foi secundado por um missionário saletino que descreve um “clima de terror”, o aumento da fome, da pobreza e da insegurança na região.



## CONSAGRAÇÃO DA FAMÍLIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES

Santíssimos Corações de Jesus e Maria,  
unidos no amor perfeito, e com olhos de carinho e misericórdia para nós,  
consagramos o nosso coração, a nossa vida e as nossas famílias a Vós.  
Conhecemos que o belo exemplo do Vosso lar em Nazaré foi um modelo  
para cada uma das nossas famílias. Esperamos obter, com a Vossa  
ajuda, a união e o amor fortes e perduráveis que nos destes.

Que o nosso lar seja cheio de alegria. Que o afecto sincero, a paciência,  
a tolerância e o respeito mútuo sejam dados livremente a todos.

Que as nossas orações incluam as necessidades  
dos outros, e não somente as nossas.

E que sempre estejamos próximos dos sacramentos.

Abençoai a todos os presentes e também os ausentes,  
tantos os vivos como os defuntos;

que a paz estejam connosco e, quando formos provados,  
concedei a resignação cristã à vontade de Deus.

Mantende as nossas famílias perto dos Vossos Corações,  
e que a Vossa protecção especial esteja sempre connosco.

Sagrados Corações de Jesus e Maria,  
escutai a nossa oração.

Ámen.



Fundação AIS

ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA  
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8  
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | [www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)